

O JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Diesel¹
Aline Diesel²
Verônica Werle³

PALAVRAS-CHAVE: júri simulado; estratégia de ensino; educação física; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O uso de diferentes estratégias de ensino é imprescindível no Ensino Fundamental para a construção de um conhecimento significativo. Dentre as várias estratégias de ensino, destaca-se, neste trabalho, o júri simulado como uma das possibilidades de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física, pois desafia o aluno a inúmeras ações: a defesa de ideias, o poder de argumentação, o julgamento, a tomada de decisão, dentre outras (ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P., 2004). Além disso, essa prática proporciona um maior envolvimento e a participação dos alunos na sala de aula, gerando uma mobilização por parte deles em relação ao conteúdo em questão.

Diante dessas considerações, realiza-se um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida no Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física com uma turma de 8º ano de uma escola pública do Vale do Taquari/RS. O trabalho teve como objetivo geral desenvolver o senso crítico no aluno e o poder de argumentação, preparando-o, assim, para o exercício da cidadania.

Justifica-se a escolha desta temática pela dificuldade que os alunos têm de estruturar um pensamento voltado para a argumentatividade e criticidade, e a conseqüente fragilidade com que concluem a Educação Básica.

Em 2014, repercutiu no contexto nacional o caso de racismo contra o goleiro Aranha (Clube do Santos) durante um jogo pela Copa do Brasil. Câmeras de uma emissora flagraram uma torcedora do Grêmio chamando o goleiro Aranha de “macaco” e vários torcedores ao redor emitiam sons que lembravam o animal. Por ser um tema polêmico de forte impacto no âmbito esportivo e social, foi pertinente trazer o caso para a sala de aula, já que envolvia um time nacional, do qual alguns alunos são torcedores. Assim, a turma do 8º ano foi desafiada a encarar um júri simulado, objetivando melhorar a estratégia de argumentação e a participação por parte dos alunos em sala de aula.

O formato do júri no Brasil consiste no julgamento de crimes contra a vida julgados pelo Tribunal do Júri. No entanto, para desenvolver essa prática pedagógica em sala de aula, necessita ser adaptada da forma que melhor se enquadra para o entendimento dos alunos. Desta forma, neste caso, a professora explicou os papéis de cada grupo:

Promotoria: o grupo responsável pela Promotoria deveria provar, com elementos situações consistentes sobre o ato de “racismo” durante a partida de futebol.

Defesa: os alunos responsáveis pela defesa tinham a função de buscar elementos sobre o caso repercutido na mídia que inocentassem a torcedora envolvente e o Clube do Grêmio.

Jurados: deveriam ficar atentos para os argumentos levantados pela defesa e pela promotoria para que, com base neles, ao final, deliberar a sentença pela culpa ou inocência dos réus.



Testemunhas: os alunos que desempenharam o papel de testemunha poderiam ficar a disposição da Defesa e da Promotoria, que poderiam usá-las como prova testemunhal de algum episódio.

Réu: figura ilustrativa, que poderia manifestar-se caso solicitado pelo juiz, defesa ou promotoria.

Juiz: responsável pela organização da sessão do júri.

Para a realização da prática foram realizados, simultaneamente, dois júris, já que o ato envolveu o “time do Grêmio” e uma “torcedora”. Primeiramente, o réu foi a torcedora que cometeu o “ato de racismo”, e na sequência, o réu foi o Clube Grêmio.

Para compor os personagens, selecionaram-se, entre os 24 alunos da turma, dois réu, três testemunhas, seis defensores, seis promotores e sete jurados que avaliariam e atribuiriam votos, decidindo se a ré (torcedora) seria condenada ou absolvida. A função de juíza ficou a cargo da professora. Inicialmente, ambos os grupos (defesa e acusação) tiveram seu momento para expor os argumentos e ao final de cada explanação cada parte fez uma réplica e uma tréplica. Após o momento inicial, as testemunhas começaram a ser convocadas, sendo interrogadas primeiramente pela parte que as nomeou e, depois, pela outra parte.

Nesta prática pedagógica, o júri foi adaptado e os responsáveis por definir a pena foram os jurados, e não o juiz. Assim, segundo os alunos, em ambos os casos, os réus foram condenados; a sentença dada à torcedora foi *prestar serviços comunitários por dois anos, não entrar em qualquer clube ou evento esportivo no período de cinco anos*. No caso do clube esportivo Grêmio, julgado pelo fato ter ocorrido dentro do seu estádio, sua sentença foi *a perda do espaço reservado para a torcida organizada (Chamada de Geral), durante os jogos dos próximos campeonatos nacionais*, no período de um ano e meio. Conforme os relatos dos alunos, somente com essas punições poderá haver uma conscientização sobre atos de racismo tanto das torcidas, quanto do clube envolvido.

Percebeu-se que esta é uma estratégia que proporcionou um maior envolvimento e participação dos alunos na sala de aula, gerando uma mobilização por parte deles em relação ao conteúdo em questão. Por exigir que o aluno constantemente expresse-se oralmente, o júri simulado, contribui significativamente para o desenvolvimento da argumentação no aluno.

Nesse sentido, temos que:

[...] o esquema textual evocado para a construção do discurso argumentativo requer do sujeito a capacidade de relacionar e articular argumentos e posição, por semelhanças ou diferenças, à medida em que constrói conceptualizações, generalizações e abstrações sobre um dado tema polêmico sobre o qual deve emitir sua opinião (BARROSO, 2007, p. 102).

Ao final da dinâmica, destaca-se que foi rica troca de diálogos, discussões e debate, apoiadas em informações expostas pela mídia. Os alunos puderam expor o seu olhar perante o fato ocorrido, desenvolvendo, assim, o senso crítico e o poder de argumentação. Ao longo da discussão, abordaram enfoques sociais, esportivos que foram debatidos a partir de dois pontos de vistas, o da torcedora e do clube envolvido, assim como do jogador que sofreu o ato de racismo. Isso lhes proporcionou a oportunidade de expor as ideias e opiniões a respeito de um assunto polêmico.

Como consequência da argumentatividade, temos a criticidade, ou seja, o aluno deve ser capaz de compreender um discurso, refletir sobre ele, emitir uma opinião acerca dele e saber expressá-la. Para Koch (2002, p. 159) o aluno deve saber entender sua realidade, sendo assim, cabendo ao professor “[...] a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para ‘ler o mundo’”.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Desenvolver a estratégia de ensino júri simulado exige preparo por parte do professor, pois atuará como mediador na construção do conhecimento do aluno. Este, por sua vez, interage constantemente, o que o torna participativo nesse processo ensino/aprendizagem. Dessa forma, pode-se perceber que o júri proporcionou a aprendizagem significativa.

Através do júri simulado, os alunos foram provocados a desenvolver argumentos de defesa e de acusação a partir do tema proposto. Diante do exposto, percebeu-se que a estratégia de ensino júri simulado contribuiu para o desenvolvimento da interpretação, da imaginação, do senso crítico, da expressão oral, da argumentação dos alunos envolvidos neste estudo, que passaram a colocar suas ideias com mais lógica e clareza.

As dinâmicas de grupo são atrativas e envolventes, por seu caráter motivacional e construtivo, podendo ser utilizadas como propostas pedagógicas na perspectiva de auxiliar o desenvolvimento de um ensino. São capazes de promover aprendizagens significativas, inclusive crítica a partir de propostas de conteúdos apresentados de forma mais interessante aos alunos, tomando como ponto de partida suas motivações para aprender.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, L. G. C.; Alves, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BARROSO, Terezinha. O desenvolvimento do discurso argumentativo por crianças do ensino fundamental: articulação e coordenação de seqüências argumentativas no texto de opinião. In: **Veredas online – Ensino-** 2/2007, P. 101-117 – PPG Lingüística/UFJF– Juiz de Fora - ISSN 1982-2243

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino UNIVATES, *danieladiesel@gmail.com*

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino UNIVATES, *aline.diesel@hotmail.com*

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul UFSC, *vewerle@yahoo.com.br*